

APRESENTAÇÃO

À guisa de introdução, chamo a atenção dos leitores para o considerável número de articulistas de universidades europeias, e até de outros continentes, deste volume. Sem absolutamente desmerecer os nossos pesquisadores, é inegável que se trata de mais uma conquista da Revista de Letras, visando à máxima internacionalização das publicações acadêmicas.

Passo agora à apresentação dos ensaios do presente volume. Como já ocorreu em números anteriores, optamos por não elaborar dossiês específicos, deixando espaço para uma grande variedade de temas, de autores e gêneros de literatura variados.

Inicialmente, o instigante ensaio de Álvaro Cardoso Gomes procura inserir a poesia de Péricles Prade, escritor catarinense que se dedica ao gênero do fantástico, na grande tradição dos livros de viagem, que vai de Marco Polo a Humboldt. A narrativa brasileira do século XX também está presente no denso ensaio de Patrícia Nakagome sobre *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, e no estudo sobre a obra de Lima Barreto realizado por Antônio Márcio da Silva, da Universidade de Kent, Inglaterra. Com relação à literatura latino-americana, há o ensaio de Claudia Macias, docente da Universidade de Seul, que procura destacar a importância da figura intelectual de Carlos Fuentes.

A literatura portuguesa contemporânea também se faz presente no ensaio de Ana Saldanha sobre o escritor José Cardoso Pires, que se refere ao período salazarista em Portugal. A literatura alemã, e mais especificamente a “literatura de migração” de expressão alemã, merece a exaustiva análise de Dionei Mathias. Com relação à poesia europeia, o artigo de Encarna Alonso Valero, docente da Universidade de Granada, Espanha, investiga a presença de Nietzsche nos versos de Garcia Lorca. .

Os clássicos também não estão ausentes do presente volume. Fábio Moniz analisa detidamente a repercussão e a “censura bibliográfica” das sátiras do poeta latino Juvenal, enquanto um dos maiores clássicos da literatura ocidental, se não o maior de todos, encontra espaço neste volume na interessante análise de Marta Cocco sobre o tempo na *Divina Commedia*, de Dante Alighieri. Xosé Manuel da Silva, docente da Universidade de Vigo, Espanha, analisa as traduções espanholas de *Os Lusíadas*. E mesmo os clássicos do século XIX, como Dostoiévski, surgem no ensaio de Igor Leão e Ednilson Pedroso, que analisa como o grande romancista russo representou criticamente o utilitarismo, a racionalidade individual e o interesse pessoal na sociedade burguesa.

Enfim, como sempre, nosso sincero agradecimento a todos os que nos enviaram contribuições, aos pareceristas que avaliaram os trabalhos que recebemos,

a Tânia Zambini pela normalização da revista, e aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara, sem os quais o presente volume não teria vindo à luz.

Araraquara, junho de 2015.
Os editores

A ONÍRICA VIAGEM

Álvaro Cardoso GOMES*

*Mais les vrais voyageurs sont ceux-là seuls qui partent
Pour partir; coeurs légers, semblables aux ballons,
De leur fatalité jamais ils ne s'écartent,
Et, sans savoir pourquoi, disent toujours: Allons!*
Baudelaire (1961, p.155)¹

- **Resumo:** Este artigo pretende mostrar que o livro de poesia de Péricles Prade, *Memória Grega e Outros Poemas Viajantes*, pertence à antiga tradição dos “livros de viagem”, cultivados, ao longo dos tempos, por viajantes como Plínio, Marco Polo, Fernão Mendes Pinto, Daniel Defoe, Swift, Garrett, Humboldt. Nesse tipo de livro, de modo geral, um eu deambulante, em perene movimento, usando da observação, da memória e da imaginação, elabora um roteiro poético, inspirado por diversos espaços, seres, objetos que o impressionaram e mereceram representações poéticas.
- **Palavras-chave:** Livro de viagem. Onírico. Memória. Imaginação. Observação.

Transparência e obscuridade

Memória Grega e Outros Poemas Viajantes, de Péricles Prade², é dividido em quinze partes e estas, por sua vez, em rigoroso equilíbrio, divididas em cinco poemas. Cada segmento desses é dedicado a um determinado espaço visitado pelo poeta, embora a maioria dos títulos, tanto das partes quanto dos poemas, seja mais poética

* USP – Universidade de São Paulo. FFLCH – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São Paulo, SP- Brasil. 05508-900 – Coordenador do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UNISA, acgomes@unisa.br

¹ “Mas os verdadeiros viajantes são somente aqueles que partem/Por partir; corações ligeiros, semelhantes aos balões,/De seu fado eles jamais se livram,/E, sem saber por que, dizem sempre: Vamos!”

Todas as traduções do artigo foram elaboradas por nós.

² Péricles Luiz Medeiros Prade (Rio dos Cedros (SC), 1942). Juiz de Direito aposentado, advogado, poeta e prosador, vive atualmente em Florianópolis. Sua obra, de maneira geral, caracteriza-se pelo fantástico, pelo maravilhoso.

Artigo recebido em 29/03/2014 e aprovado em 14/07/2014.